

A Música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília

Farley Derze
Universidade de Brasília
e-mail: farley@pianobrasileiro.com

Isabel Montandon
Universidade de Brasília
e-mail: misabel@unb.br

Sumário:

Essa comunicação é parte de uma dissertação de mestrado em andamento no PPG-MUS da Universidade de Brasília-UnB que pretende analisar as razões e características da inserção e implementação da área de Música no Programa de Avaliação Seriada - PAS. Semelhante a várias outras instituições superiores, o PAS é um programa alternativo de acesso a UnB, com o diferencial de apresentar as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música no seu programa de avaliação.

Palavras-Chave: PAS - Programa de Avaliação Seriada, Música como área de conhecimento.

Na década de 90, a Universidade de Brasília - UnB engajou-se na busca de idéias para a implantação de formas alternativas de selecionar seus candidatos aos cursos de graduação. O Programa de Avaliação Seriada - PAS - foi aprovado, então, em agosto de 1995, como uma modalidade de acesso aos cursos de graduação da UnB. Para participar, escolas do ensino médio precisam estar vinculadas ao programa, e os alunos devem realizar as provas ao final de cada um dos três anos do ensino médio. Ao aprovar o projeto, em agosto de 1995, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) tomou decisões históricas, como a de incluir as Artes em suas três vertentes, música, artes visuais e artes cênicas, “reforçando a vertente humanista que a Comissão queria imprimir a essa nova modalidade de acesso” (CESPE/UnB, s/d, p.1).

Durante os meses seguintes, comissões formadas por professores da universidade e do ensino médio elaboraram o que se denominou inicialmente como *conteúdos programáticos* e mais tarde como *objetos de conhecimento* de cada área incluída no programa. Esses conhecimentos representam o que deverá ser o foco da elaboração das provas e não uma proposta curricular, já que o trabalho do professor transcende a preparação exclusiva para as provas do PAS (CESPE/UnB).

O Programa das avaliações, até março de 2006, passou por três fases distintas: a primeira fase, de 1996 a 2001; a segunda fase, onde se processou a 1ª revisão dos conteúdos de avaliação (2001 a 2005); e a fase atual (2006) ou 2ª revisão dos conteúdos. Em cada uma delas, comissões foram organizadas para revisar o conteúdo das avaliações e propor alternativas. Na primeira fase, as áreas de conhecimento foram organizadas em seis blocos. A área de Música pertencia ao Bloco de Artes. Na segunda fase, fruto da 1ª revisão do PAS, todas as disciplinas foram organizadas em 3 grandes blocos, e a área de Música passou a integrar o bloco Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A partir da última revisão, todas as áreas estão integradas dentro dos chamados objetos de conhecimento.

Até 2005, os candidatos a qualquer curso da UnB poderiam escolher uma das três áreas de artes para fazer a prova. Atualmente, como consequência das revisões finalizadas no ano de 2006, não há mais a possibilidade de escolha e os conhecimentos das áreas de música, artes cênicas e artes visuais estarão presentes nas três etapas.

A inserção da área de artes, especificamente da música no PAS constitui-se um fato histórico se considerarmos que, embora a música esteja tão presente na vida das pessoas, e mesmo na legislação brasileira (LDB 9394/96) como componente curricular, sabe-se que ela é ainda bastante incipiente ou praticamente inexistente nas escolas (Penna, 2004; Loureiro, 2003; Souza, 2000). Além disso, não foram encontrados registros de que a área de artes em geral e especificamente da música tenha feito parte dos conhecimentos exigidos em exames para ingresso no ensino superior. Ou seja, possivelmente pela primeira vez no Brasil, a área de música para a integrar o elenco de disciplinas de um sistema de avaliação para acesso ao ensino superior, ao lado daquelas que, histórica e tradicionalmente, sempre fizeram parte, como a matemática, a língua portuguesa, a física, a biologia, a química, a história e a geografia.

Neste ano, o PAS completou 10 anos de existência. A área de música foi não apenas inserida mas como também, passou a fazer parte permanente dos objetos de avaliação desse programa de avaliação. Apesar desse fato inédito, não há registros claros de como e porquê a música (e área de artes em geral) passou a fazer parte de um programa de avaliação. Com o objetivo de verificar o processo de inserção e de implementação da área de música no PAS, quais agentes estiveram presentes, de que forma ela foi colocada e conduzida nesse programa, essa pesquisa se norteará pelas seguintes questões: Como foi o processo de seleção das Áreas para inserção no PAS? Como foi a inserção da Área de Artes/Música? Quem contribuiu para isso? Quais foram os argumentos usados para justificar a inclusão e permanência da Área junto àquelas que tradicionalmente integram um programa de avaliação? Como tem sido a trajetória da Área de Música no PAS? Qual a visão/posição dos membros das outras comissões do PAS? Que concepção de música está presente nos Programas elaborados pelo Comitê de Música do PAS das três fases?

A metodologia usada será a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, envolvendo a análise de documentos e a história oral. Conhecer a inserção, a trajetória e as características da Área de Música dentro de um sistema de avaliação, possui implicações qualitativas tendo em vista o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 1994, p. 21). Para a autora, um estudo cuja metodologia explore a evolução de dada realidade em que pessoas diversas estiveram interagindo e participando, “possui consciência histórica” (p.14) porque não caberia apenas ao investigador dar sentido ao seu trabalho, mas também os grupos que estiveram envolvidos no objeto que se investiga.

Serão usadas entrevistas semi-estruturadas e análise de material documental. As entrevistas serão realizadas com membros dos diferentes Comitês de Música (1995, 1998 e 2004) e com membros da Coordenação Acadêmica do CESPE. Considerando que um dos objetivos dessas entrevistas é obter “um esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento definido” (Meihy, 1996, p.41) essa pesquisa irá usar também a História Oral, usando a entrevista “com as pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos” (Alberti, 2004, p. 18), como forma de se aproximar do objeto de estudo.

Referências Bibliográficas

- Alberti, Verena. 2004. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Brasil. 1996. *Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- CESPE/UnB. s/d. *Conteúdos programáticos*. Brasília: UnB.
- Loureiro, Alícia Maria Almeida. 2003. *O Ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus.
- Meihy, José Carlos S. Bom. 1996. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola.
- Minayo, Ma. Cecília de Souza (org). 1994. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Penna, Maura. 2004. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II - da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*. n. 11, 7-16.
- Souza, Jusamara. 2000. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS.